



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 06, pp. 56593-56596, June, 2022
<https://doi.org/10.37118/ijdr.24816.06.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM UNIDADE PEDIÁTRICA DE REFERÊNCIA NO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

João Santos de Oliveira*¹, Fernanda de Moura Soares², Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira³, Rubens Nunes Veras Filho⁴ and Geridice Lorna Andrade de Moraes⁵

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Christus (Unichristus); ²Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança, Centro Universitário Christus (Unichristus); ³Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Centro Universitário Christus (Unichristus); ⁴Enfermeiro, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Centro Universitário Christus (Unichristus); ⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Centro Universitário Christus (Unichristus)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 12th March, 2022

Received in revised form

14th April, 2022

Accepted 24th May, 2022

Published online 22nd June, 2022

Key Words:

Pediatria, Perfil epidemiológico, Internações, Emergência; COVID-19.

*Corresponding author:

João Santos de Oliveira

ABSTRACT

Descrever o perfil epidemiológico das internações pediátricas durante o primeiro ano de pandemia de COVID-19 em um hospital público de referência no estado do Ceará. Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, através de análise documental de prontuários. A pesquisa contou com 50 prontuários coletados no ano de 2021, observados os seguintes critérios de inclusão: crianças de zero a três anos admitidas durante os meses de julho a dezembro de 2020 e que deram entrada na emergência. Como critério de exclusão: período de internação inferior a 24hs, prontuários incompletos e fora do corte temporal. No qual o sexo prevalente das internações foram o masculino (54%), a idade entre dois a três anos (36%). O sistema mais afetado foi o hemato infeccioso (30%) e respiratório (29,09%). O diagnóstico médico ficou entre pneumonias, infecção pelo vírus do coronavírus e as bronquites. No qual (26%) apresentaram teste de RT-PCR para COVID-19 positivo, prevalecendo a alta hospitalar com (74%). O presente estudo foi realizado em um período da pandemia do COVID-19 e se mostrou no público infantil de forma leve. Sendo de grande importância para os profissionais entenderem melhor as doenças que acometem as crianças e como as mesmas se comportaram nesse período de pandemia.

Copyright © 2022, João Santos de Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: João Santos de Oliveira, Fernanda de Moura Soares, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Rubens Nunes Veras Filho, Geridice Lorna Andrade de Moraes. "Perfil epidemiológico das internações em unidade pediátrica de referência no Ceará durante a pandemia de covid-19", *International Journal of Development Research*, 12, (06), 56593-56596.

INTRODUCTION

Nesses últimos anos atípicos marcados pela pandemia da COVID-19, o Brasil se tornou um dos epicentros da infecção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 (sigla do inglês, *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*) na América do Sul e o segundo país com o maior número de casos e mortes no mundo. Chegando no Brasil, durante o período de fevereiro a setembro de 2020 a 4.582.240 casos e 136.532 óbitos por COVID-19. Na região nordeste foram notificados 234.551 casos confirmados e 8.867 óbitos pela doença no mesmo período (CAVALCANTE *et al.*, 2020). No estado do Ceará dados revelam que em 2020, durante os meses de janeiro a dezembro, a procura pelos atendimentos emergenciais no hospital infantil de referência do estado variou entre 3.088 a 10.589 mil, com média de 5.723 ao ano, com um aumento significativo a partir do mês de março, justamente no mês em que a organização mundial da saúde decreto pandemia pelo novo coronavírus, chegando a 68.683 atendimento anual e taxa de mortalidade entre 3,63% ao ano (INTEGRASUS, 2021).

Devido à pandemia da COVID-19, que rapidamente se tornou um problema de saúde pública no mundo, a literatura científica nacional evidencia uma mudança epidemiológica nas internações pediátricas durante os anos de pandemia. Desde março do ano de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou uma pandemia pelo novo coronavírus, as crianças foram suspensas de suas atividades escolares presenciais, ficando mais tempo em casa, o que pode ter diminuído a contaminação de doenças e gerado alterações no dia a dia dos atendimentos pediátricos de urgência (ALVES *et al.*, 2021). Almeida e Lamounier (2020) descrevem que no início da pandemia do novo coronavírus as equipes pediátricas foram poupadas de maiores trabalhos, frente à incidência entre crianças e adolescentes ter ficado entre 2 e 5% do total de casos, além da baixa mortalidade. No entanto, os autores indicaram uma modificação na tendência de infecções nesse público no ano de 2021, com prognóstico de prevalência progressiva de internações pediátricas em decorrência do não acesso às imunizações, a maior exposição com o retorno das atividades escolares, bem como o surgimento de distintas cepas devido às mutações virais. Nesse sentido, a pandemia da COVID-19

parece ter impactado na epidemiologia pediátrica, modificando o número de atendimentos pediátricos nos últimos meses, no entanto é preciso conhecer o real impacto da pandemia nas internações em unidade pediátrica. Diante desse contexto surge a seguinte questão norteadora: Qual o perfil epidemiológico de internações pediátricas durante o primeiro ano de pandemia de COVID-19? Frente ao que foi discutido expressa-se como premente descrever o delineamento epidemiológico das etiologias mais prevalentes, da faixa etária pediátrica mais suscetíveis às infecções durante a pandemia da COVID-19. No qual pediatras e cientistas afirmam que crianças menores de um ano de idade têm mais facilidade de apresentarem complicações pela doença, principalmente pela síndrome inflamatória multissistêmica grave (ALMEIDA; LAMOUNIER, 2021). Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações pediátricas durante o primeiro ano de pandemia de COVID-19 em um hospital público de referência no estado do Ceará.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, através de análise documental de prontuários. Para Hochman (2005) o estudo retrospectivo vem do termo “ex post facto”, em que o pesquisador colhe informações regressiva dos fatores de exposição. Já a pesquisa descritiva é usualmente utilizada quando se deseja mapear dada realidade, ou seja, o objetivo desse tipo de estudo é oferecer um retrato da realidade, no qual o método quantitativo é o mais adequado, pois o uso da estatística visa a assegurar que o mapeamento realizado seja representativo do que se pode observar na população-alvo (TONETTO; BRUST; STEIN, 2014). O cenário da pesquisa foi um Centro de Internação de Emergência Pediátrica de um hospital público, situado na cidade de Fortaleza-CE. O referido hospital é referência de atendimento para todo o Nordeste e tem como objetivo prestar assistência terciária a crianças e adolescentes, além de ter sido consolidado a unidade como referência no atendimento a pacientes com COVID-19 (CEARÁ, 2020). A amostra foi constituída de 50 prontuários, coletados entre os meses de março e abril de 2022. O número limitado da amostra relaciona-se à restrição de acesso aos prontuários durante o período pandêmico. A amostragem utilizada foi do tipo aleatória simples, observados os seguintes critérios de inclusão: crianças de zero a três anos admitidas durante os meses de julho a dezembro de 2020 e que deram entrada na emergência. Como critério de exclusão: período de internação inferior a 24hs, prontuários incompletos ou não conclusivos e fora do corte temporal. Após a análise in loco dos prontuários foram extraídas algumas informações através de um questionário semiestruturado com os principais itens contidos no referido documento, tais como: idade, sexo, naturalidade, motivo da internação e desfecho, tempo de internação, comorbidades, sistema do corpo afetado e procedimentos submetidos. Em seguida, os dados foram agrupados em um banco de dados utilizando a planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel, e, em seguida, analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Para análise dos dados, foi utilizado a estatística descritiva, sendo esta utilizada para estabelecer as frequências simples e porcentagens do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes. Este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Infantil Albert Sabin, com base nas normas preconizadas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), sendo aprovado sob Protocolo CEP nº 56481222.2.0000.5042.

RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi formada por 50 prontuários. Como é possível observar na Tabela 1, o perfil das crianças consistiu em maioria do sexo masculino (27%), na faixa etária de dois a três anos (36%), em igual proporção residentes em Fortaleza e em outros municípios do estado. Levando em consideração as comorbidades apresentadas no início da internação, mais da metade (52%) dessas crianças apresentaram alguma comorbidade crônica. Prevaleceu a

asma com 14% dos casos, em seguida as neoplasias (12%), cardiopatias (8%) e as encefalopatias (4%), como evidenciado na Tabela 2.

Tabela 1. Características sociodemográficas das crianças internadas em unidade pediátrica no Ceará durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020. Fortaleza-CE (n=50)

| Variáveis sociodemográficas | Número | Total(%) |
|-----------------------------|--------|----------|
| Sexo masculino | 27 | 54 |
| feminino | 23 | 46 |
| Faixa etária < 1 ano | 17 | 34 |
| 1 — 2 anos | 15 | 30 |
| 2 — 3 anos | 18 | 36 |
| Residência Fortaleza | 25 | 50 |
| Outros | 25 | 50 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2. Caracterização das comorbidades apresentadas pelas crianças internadas em unidade pediátrica no Ceará durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020. Fortaleza-CE. (n=26)

| Variáveis das comorbidades | Número | Total (%) |
|----------------------------|--------|-----------|
| Cardiopatía | 4 | 8 |
| Neoplasia | 6 | 12 |
| Asma | 7 | 14 |
| Encefalopatía | 2 | 4 |
| Outros | 7 | 14 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3. Caracterização das queixas principais apresentadas no atendimento primário de um hospital de referência do estado do Ceará durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020. Fortaleza-CE

| Queixas principais | Número | Total (%) |
|-------------------------|--------|-----------|
| Tosse, coriza e espirro | 31 | 21,83 |
| Febre | 23 | 16,19 |
| Vômitos | 11 | 7,74 |
| Dispneia | 17 | 11,97 |
| Astenia | 8 | 5,63 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4. Caracterização quanto aos sistemas afetados durante o internamento em um hospital de referência pediátrico no estado do Ceará durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020. Fortaleza-CE

| Variáveis do sistema afetado | Número | Total (%) |
|------------------------------|--------|-----------|
| Hemato infecciosos | 33 | 30 |
| Respiratório | 32 | 29,09 |
| Gastrointestinal | 15 | 13,63 |
| Tegumentar | 10 | 9,09 |
| Neurológico | 8 | 7,27 |
| Outros | 12 | 10,90 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as queixas principais estão em maior frequência os sintomas gripais (tosse, coriza e espirro) em 21,83% dos casos, em seguida a febre (16,19%) e a dispneia (11,97%), como descrito na Tabela 3. No que se refere aos sistemas que foram afetados durante a consulta primária do internamento, o sistema hemato infeccioso prevaleceu com 30% dos casos e em seguida pelo sistema respiratório com 29,09%. Nos outros estavam o sistema genitourinário, hematopoiético, músculo esquelético, circulatório e linfático, como demonstrado na Tabela 4. Dentre os principais diagnósticos médicos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) prevaleceu a pneumonia por microorganismo não especificada (J 18.8) e a infecção por coronavírus de localização não especificada (B 34.2). Na amostra analisada, 26% das crianças testaram positivo para

COVID-19 a partir do teste RT-PCR em nasofaringe. O tempo de duração das internações, a partir da data de admissão, foi ordenado em intervalos de tempo, sendo que 56% das internações duravam até 7 dias, 22% de 8 a 15 dias, 20% de 16 a 30 dias e apenas 2% mais de 30 dias. Observa-se, então, que a tendência é que o serviço tenha internações mais curtas do que por períodos prolongados. O tempo médio de internação foi de 10 dias, sendo que a internação mais curta teve apenas 2 dias e a mais longa 32 dias. Por fim, quanto ao desfecho das internações na emergência pediátrica prevaleceu a alta hospitalar com (74%) do casos, e em seguida as transferências com (18%) e encaminhado para UTI (8%), sem nenhum óbito, como demonstra a Tabela 5.

Tabela 5. Caracterização do desfecho das internações pediátricas no hospital de referência no estado do Ceará no ano de 2020. Fortaleza-CE. (n=50)

| Variáveis do desfecho das internações | Número | Total (%) |
|---------------------------------------|--------|-----------|
| Alta | 37 | 74 |
| Transferência | 9 | 18 |
| Encaminhamento para UTI | 4 | 8 |

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

No que concerne ao sexo das crianças internadas em unidades pediátricas, a literatura científica corrobora com os achados deste estudo ao descrever que a maioria eram meninos, tanto em estudos no Ceará (OLIMPIO *et al.*, 2018), como em outros estados nacionais (ARAÚJO; PEDRAZA, 2017; BARBOSA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021), bem como evidências internacionais (ZOU *et al.*, 2021). Tal evidência pode estar relacionada ao contexto cultural protetivo em relação ao maior cuidado dispensado às meninas quando comparadas com os meninos, sendo estes vistos como mais fortes e assim ficando mais expostos (OLIMPIO *et al.*, 2018). A idade é outra variável considerada como importante ferramenta, sendo imprescindível na escolha do tratamento e estando diretamente relacionada à capacidade imunológica da criança ao se defender de patógenos do dia a dia (OLIMPIO *et al.*, 2018). Estudos realizados em um hospital público no interior do Rio de Janeiro pela Universidade federal fluminense assemelham-se ao descrever que o perfil epidemiológico das internações pediátricas está entre lactentes e pré-escolares, e com média de 2,7 anos (SANTOS *et al.*, 2020). O estudo não apresentou diferenças por região territorial, tal achado pode estar relacionado ao fato de o hospital ser referência do estado em pediatria, recebendo demanda de casos da capital, região metropolitana e interior do estado, principalmente durante a pandemia de COVID-19. No presente estudo a maioria das crianças que adentraram os serviços de urgência possuíam comorbidades, prevalecendo a asma, em seguida as neoplasias. Achados similares foram descritos por Sousa e Giuliani (2020) em estudo realizado em enfermaria pediátrica de um hospital pediátrico de Campo Grande, a qual mostrou que uma parcela significativa de crianças internadas possui pelo menos uma doença preexistente ao adoecimento, o que acarreta intercorrências na evolução natural do doença e risco de permanência hospitalar em relação às outras patologias. Ressalta-se que as comorbidades são citadas em vários artigos como principal fator de risco para o agravamento do quadro de crianças infectadas pelo novo coronavírus e também os pacientes do sexo masculino como os mais afetados, tanto na faixa etária infantil como na adulta (TSHIENDA *et al.*, 2021), em que dados mostraram que os casos assintomáticos em crianças ficaram entre 2%, a taxa de hospitalização entre 0,6 e 20% e a de mortalidade entre 0 e 4% (BARBOSA *et al.*, 2020).

Em relação às queixas principais, observou-se que as crianças procuraram o serviço hospitalar com sintomas gripais (tosse, coriza e espirro), febre e dispneia. Esse achado foi similar a um estudo realizado em unidade pediátrica em Sobral-CE, no qual as queixas mais frequentes relatadas ao médico foram dor (44,2%), febre (21,6%) dispneia (14,1%) e tosse (7%). Ademais, é válido ressaltar

que a prevalência de sintomas gripais está diretamente relacionada a principal mudança que ocorreu nos serviços de saúde durante a pandemia, a implantação de protocolo institucional que restringia os atendimentos do serviço às condições que não estivessem relacionadas a quadros respiratórios (SANTOS *et al.*, 2021). Cavalcante *et al.* (2021) levanta algumas hipóteses sobre o motivo das infecções respiratórias, como a causada pelo vírus SARS-CoV-2, manifestarem sintomas de forma mais leve em crianças. Afirma, ainda, que os sintomas mais comuns foram sintomas gripais, como espirros/coriza e tosse, além de febre, mialgia, dor de garganta e fadiga. Esses achados fortalecem os resultados extraídos da literatura, porém não é possível confirmar quanto às proporções.

Araújo e Pedraza (2017) descrevem que a nível nacional a região nordeste, sudeste e sul apresentam altas taxas de internações hospitalares pediátricas, tendo como principal faixa etária as crianças de zero a quatro anos de idade. Sendo as patologias mais frequentes as infecções parasitárias, doenças do aparelho respiratório, doença do período perinatal, pneumonias, gastroenterites, asma e infecções de pele e tecido subcutâneo e as causas cirúrgicas por condições sensíveis destacando as causas evitáveis. No presente estudo, a principal causa de internação de crianças foi por doenças do aparelho respiratório, também descrita em outras pesquisas, em destaque a pneumonia, correspondendo uma das principais cinco causas de óbito no público infantil e em países em desenvolvimento (BARBOSA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SOUSA; GIULIANI, 2020).

A Organização mundial de Saúde relata que as infecções do sistema respiratório trazem grandes impactos tanto a nível mundial como nacional, sendo responsável por 8% das mortes em países desenvolvidos e 5% em desenvolvimento, destacando as pneumonias com até 40% das hospitalizações em países em desenvolvimento, e no SUS é responsável por 16% das internações infantis (SANTOS *et al.*, 2020). No que concerne ao diagnóstico médico, prevaleceu a pneumonia e a infecção pelo vírus do coronavírus. Os dados achados mostram uma grande afinidade dos diagnósticos médicos, junto com os sinais e sintomas mais prevalentes e os sistemas afetados, evidenciando que as crianças de até três anos são mais suscetíveis a doenças que afetam o trato respiratório e assim sendo o principal motivo de internação pediátrica (OLIMPIO *et al.*, 2018). Santos *et al.* (2021) relatam que não houve mudanças expressivas no perfil sociodemográfico das internações pediátricas no período pandêmico e não pandêmico, porém ao se tratar do período pandêmico acometido pela COVID-19, foi evidenciado mudanças no perfil clínico.

Os autores descrevem que tanto no ano de 2019 como no ano de 2020, o perfil das crianças e adolescentes do estudo constitui em maioria do sexo masculino e na faixa etária de 29 dias a 2 anos, corroborando com os achados desta pesquisa. No entanto, quanto às principais especialidades médicas no ano de 2019 houve predominância da pneumologia, infectologia, por sua vez no ano de 2020 as principais especialidades foram nefrologia e dermatologia. O aumento dos casos dermatológicos durante a pandemia foi justificado pelas alterações de fluxo de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde ocorridas durante a pandemia, que restringiram por um tempo os atendimentos, associado ao isolamento e receio dos usuários de se expor ao vírus durante a busca por assistência. O tempo de permanência hospitalar variou de 2 a 32 dias, com média de 10 dias de internação.

O fato descrito corrobora com os achados da literatura ao descrever o domínio de internações de até uma semana (SOUSA; GIULIANI, 2020). Por fim, no desfecho de internações na emergência pediátrica prevaleceu a alta hospitalar, o que corrobora as evidências de Cavalcante *et al.* (2021) a respeito da forma mais branda da COVID-19 em crianças, devido a imaturidade do sistema imune à algumas infecções de vias aéreas. Consoante com esse achado, estudo realizado em um hospital universitário do Ceará, observou que 95,8% das crianças foram liberados mediante alta médica, tal fato mostra que a alta hospitalar aconteceu de forma majoritária, demonstrando a existência de boa condução clínica dos pacientes que estiveram internados na unidade pediátrica (OLIMPIO *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Identificou-se que o perfil de crianças internadas na unidade pediatria de um hospital de referência do estado do Ceará foi do sexo masculino com (54%), na faixa etária de dois a três anos (36%), com comorbidades (52%), apresentado queixas respiratórias associadas a pneumonia e infecção pelo coronavírus, com tempo de internação até dez dias e saída da unidade hospitalar foi alta médica com (74%). Conclui-se que o perfil de internações pediátricas no primeiro ano de pandemia de COVID-19 assemelha-se ao período pré-pandêmico, reforçando as tendências de afecções respiratórias na infância, em um período pandêmico acometido pelo vírus SARS-CoV-2. Somado a isso, a alta taxa de recuperação dos pacientes pediátricos tranquiliza os profissionais que atuam na linha de frente, mas não deve ser fator de descuido e nem de descaso. Ao contrário, esse cenário deve servir de alerta para o fortalecimento de cuidados e vigilância dos pacientes pediátricos que apresentam infecção de vias aéreas. Este estudo apresentou como limitação a baixa quantidade de prontuários analisados e a ausência de dados sociodemográficos e econômicos dos usuários, estes são considerados de risco para o desenvolvimento de doenças na infância, o que impossibilita maior inferência sobre a hospitalização das crianças durante a pandemia de COVID-19. Logo, é premente a necessidade da continuação e aprofundamento de estudos na área da epidemiologia e infectologia, focando mais especificamente na COVID-19 e no público infantil (crianças e adolescentes). O presente estudo visa servir como mais uma evidência científica e um ponto de partida para novos estudos, além de contribuir para o desenvolvimento de ações e intervenções mais direcionadas na prevenção e promoção da saúde direcionadas às especificidades do público dessa faixa etária, e subsidiar evidências que promovam o planejamento e implementação de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes no recente cenário de pandemia pelo COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.A.N.; LAMOUNIER, J. A.O. Pediatra como protagonista no enfrentamento à COVID-19 em 2021. *Resid Pediatr*, v. 10, n. 3.2020.

ALVES, J. C. T. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na epidemiologia pediátrica. *Resid Pediatr*, v.10, n.3, p.1-4 .2020.

BARBOSA, A. *et al.* Pediatric patients with COVID-19 admitted to intensive care units in Brazil: a prospective multicenter study. *Jornal de Pediatria* [online], v. 96, n. 5 , p. 582-592, 2020.

BARBOSA, S. F. A. *et al.* Perfil Das Crianças Internadas Na Unidade De Pediatria De Um Hospital Universitário De Minas Gerais: Um Estudo Comparativo. *Temas em saúde. João Pessoa*, v.20, n.2, p .140-162. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas de pesquisas com seres humanos no país. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, jun. 2013.

CAVALCANTE, J. R. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 4. 2020.

CEARÁ. Pacientes que tiveram tempo de permanência superior a 24 horas na emergência. *Integradasus*. 2021. Disponível em: <https://integradasus.saude.ce.gov.br/> Acesso em 19 set 2021.

CEARÁ. Secretaria de Saúde. O Novo Centro de Emergência do HIAS completa um ano de funcionamento, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/11/24/novo-centro-de-emergencia-do-hias-completa-um-ano-de-funcionamento/#:~:text=O%20Centro%20de%20Emerg%C3%Aancia%20do,em%20tratamentos%20de%20alta%20complexida> de. Acesso em 14 nov 2021.

HOCHMAN, B. *et al.* Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira* [online], v. 20, suppl 2. p. 2-9. 2005.

OLÍMPIO, A. C. S. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de internamentos na unidade pediátrica de um hospital público cearense. *REME – Rev Min Enferm*. v. 22, e-1114. 2018.

PEDRAZA, D. F.; ARAÚJO, E. M. N. de. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 26, n. 1, p. 169-182, jan. 2017.

SANTOS, R. G. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de crianças hospitalizadas: um recorte do período pandêmico e não pandêmico. *Escola Anna Nery* [online] v. 25. 2021.

SANTOS, A. C. *et al.* Perfil clínico epidemiológico de crianças admitidas em unidade pediátrica. *Revista Enfermagem UERJ*. v. 28, p. e46533. 2020.

SOUSA, R. G.; GIULIANI, L. R. Análise do perfil clínico-epidemiológico da enfermagem pediátrica do Hospital Universitário de Campo Grande/MS. *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde*, v. 2, p.15-37, 2020.

TONETTO, L. M.; BRUST, P. G.; STEIN, L. M. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. v. 34, n. 1. p. 180-195. 2014.

TSHIENDA, F. T. *et al.* Lesões de tomografia computadorizada em pacientes hospitalizados por pneumonia COVID-19 durante a primeira onda da pandemia de de SARS-CoV-2 nas Clínicas Universitárias de Kinshasa (DRC). *Pan Afr Med J*. v. 10. n. 39. p. 230. 2021.

ZOU, L. *et al.* Adenovirus infection in children hospitalized with pneumonia in Guangzhou, China. *Influenza Other Respir Viruses*, v.15, n.1, p.27-33, 2021.
